

CEMITÉRIO MUNICIPAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS – FLORIANÓPOLIS/SC: O USO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG) NO AUXÍLIO À GESTÃO PÚBLICA

Mariane Alves Dal Santo¹, Maria Laura Romagna Gonçalves², Francisco Henrique de Oliveira³, Sarah Toso Mendes⁴

¹ Orientadora, Departamento de Geografia - FAED – marianedalsanto@udesc.br

² Acadêmica do Curso de Geografia – FAED - bolsista PROBIC/UDESC.

³ Professor Participante do Departamento de Geografia – FAED.

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental – PPGPlan – FAED – UDESC.

Palavras-chave: Cemitério Municipal, Gestão Pública, SIG.

O artigo aborda a relação profunda e histórica que os povos têm com os cemitérios e suas tradições, diante da passagem da morte de seus entes. Desta forma, descreve como surge este espaço nas cidades. Analisa a transição da localização que, anteriormente, se fazia nas igrejas e com acesso somente aos nobres e ao clero e, que, posteriormente passou a ser frequentado por todos. Devido a intensa utilização e exumação de corpos, os cemitérios passam a ter problemas de saneamento e de degradação ambiental que foram surgindo no decorrer dos tempos acompanhando o crescimento das cidades. O artigo aborda também, a maneira com que os seres humanos visualizam não só fisicamente, mas também religiosamente a utilização deste espaço na atualidade. Foi pensando nesta problemática, que se resolveu investir neste estudo, visando o cuidado deste espaço que mantém uma ligação tão estreita com a sociedade. Neste estudo de caso, foi escolhido o Cemitério Municipal São Francisco de Assis - Florianópolis/SC que, historicamente surgiu em outra localização, no alto do Morro do Vieira, na entrada da cidade e que depois foi transferido para o Bairro Itacorubi. Esta transição mal elaborada elucidada as consequências e apresenta os diversos problemas quanto a sua manutenção e ocupação, frente às necessidades ambientais e culturais que compõem o quadro da cidade. É possível observar a busca de parcerias e soluções por parte dos gestores públicos agora que tais problemas chegaram ao limite do concebível. Por outro lado, a população solicita e necessita de espaços e alternativas para inumação gerando um conflito que envolve suas crenças, o meio ambiente, o espaço e a gestão pública. Constata-se que esta problemática não é tão atual quanto se supunha. Desta forma, este artigo analisa aspectos históricos relacionados ao referido cemitério em Florianópolis e a adaptação da população quanto à necessidade de medidas sanitárias, em detrimento de um contexto até então puramente religioso. Como ferramenta de auxílio a este estudo, propõe-se o uso de ferramentas do geoprocessamento, com a implementação de um Sistema de Informação Geográfica (SIG) para auxiliar a gestão pública no planejamento, manutenção, adequação e fiscalização deste espaço, que será complementando com uma ferramenta de *webmapping*, que vai proporcionar a todos os cidadãos e gestores públicos a possível visualização, por meio da internet utilizando o *Google Maps*, da situação em que o cemitério se encontra atualmente em

questões de limpeza, organização, estado físico dos túmulos, bem como, a visualização de um mapa de localização dos túmulos e a disposição em que eles se encontram. Além deste benefício para a população, esta ferramenta proporcionará aos gestores públicos maior controle de gestão e a possibilidade de fiscalizar com maior frequência o estado do cemitério e aplicar medidas de manutenção e até possíveis multas em casos de abandono de túmulos por seus parentes.